

Movimento por um Brasil literário

O Instituto C&A, a Associação Casa Azul, a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), o Instituto Ecofuturo e o Centro de Cultura Luiz Freire (CCLF) promoveram na quinta-feira, 2 de julho de 2009, na Casa da Cultura, durante a Festa Literária Internacional de Paraty (FLIP), um debate sobre a importância da leitura de literatura e sobre políticas de promoção da leitura no Brasil. Nesse encontro foi apresentado o *Manifesto por um Brasil literário*, lido pelo escritor Bartolomeu Campos de Queirós.

As instituições envolvidas nesse movimento desenvolvem, há muitos anos, um importante trabalho na promoção da leitura e acreditam que a leitura literária deve começar na infância para que essas crianças se tornem adultos leitores.

O Manifesto é o ponto de partida para ampliar as discussões em torno da importância da leitura de livros de literatura. Essas instituições criaram o site www.brasilliterario.org.br como um

importante espaço virtual que, além de disponibilizar o texto do Manifesto, será um fórum de discussão, enquetes e notícias sobre o *Movimento por um Brasil literário*.

Para essas instituições, um movimento não passa a existir de repente, nem se baseia em uma ideia inédita. Ele é feito de pessoas e organizações, com propósitos e desejos semelhantes, experiências e anseios complementares, mas comporta a diversidade, o que o enriquece. Ele organiza e sistematiza ações e pensamentos para um determinado objetivo, a fim de causar um impacto na busca por esse propósito. É fruto de uma mobilização. Por essas características, este espaço é também dinâmico, como é um movimento. Vai crescendo conforme o movimento ganha corpo, participantes, embasamento e direção. Vai se transformando de acordo com as ações que se realizam e, principalmente, dependerá do engajamento de seus integrantes.

Estiveram presentes ao lançamento

do *Movimento por um Brasil literário*: Carlos Augusto Calil – Secretário Municipal de Cultura de São Paulo, Cida Fernandez – Coordenadora Programática do Centro de Cultura Luiz Freire, Christine Castilho Fontelles – Diretora de Educação e Cultura do Instituto Ecofuturo, Claudia Costin – Secretária Municipal da Educação do Rio de Janeiro, Elizabeth D'Angelo Serra – Secretária Geral da FNLIJ, Elizete Malvão – Secretária Municipal de Educação de Paraty, Fabiano dos Santos – Diretor Nacional do Livro, Leitura e da Literatura do Ministério da Cultura, Gisela Zincone – Presidente da FNLIJ, Mauro Munhoz – Diretor Geral da Festa Literária de Paraty e Paulo Castro – Diretor-Presidente do Instituto C&A.

Esse movimento em direção a um Brasil literário é feito de pessoas e organizações com propósitos e desejos semelhantes. Para que esse movimento ganhe força em todo o território brasileiro, acesse o site www.brasilliterario.org.br e faça sua adesão.



O escritor e poeta Bartolomeu Campos de Queirós lendo o *Manifesto por um Brasil literário* para o público de Paraty que aderiu ao movimento.



manifesto por um Brasil literário

m **B** *rasil* *lit*

O Manifesto por um Brasil literário é uma iniciativa de um grupo de instituições e pessoas envolvidas com a leitura literária no país. Este documento pretende ampliar o debate em torno da importância da leitura de livros de literatura, acolher propostas e engajar o maior número de pessoas em torno desta causa. É o primeiro passo para a criação de um Movimento por um Brasil literário.

O Instituto C&A, se somando às proposições da Associação Casa Azul – organizadora da Festa Literária Internacional de Paraty–, à Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, ao Instituto Ecofuturo e ao Centro de Cultura Luiz Freire, manifesta sua intenção de concorrer para fazer do País uma sociedade leitora. Reconhecendo o êxito já conferido, nacional e internacionalmente à FLIP, o projeto busca estender às comunidades, atividades mobilizadoras que promovam o exercício da leitura literária.

Reconhecemos como princípio o direito de todos de participarem da produção também literária. No mundo atual, considera-se a alfabetização como um bem e um direito. Isto se deve ao fato de que com a industrialização as profissões exigem que o trabalhador saiba ler. No passado, os ofícios e ocupações eram transmitidos de pai para filho, sem interferência da escola.

Alfabetizar-se, saber ler e escrever tornaram-se hoje condições imprescindíveis à profissionalização e ao emprego. A escola é um espaço necessário para instrumentalizar o sujeito e facilitar seu ingresso no trabalho. Mas pelo avanço das ciências humanas compreende-se como inerente aos homens e mulheres a necessidade de manifestar e dar corpo às suas capacidades inventivas.

Por outro lado, existe um uso não tão pragmático de escrita e leitura. Numa época em que a oralidade perdeu, em parte, sua força, já não nos postamos diante de narrativas que falavam através da ficção de conteúdos sapienciais, éticos, imaginativos.

É no mundo possível da ficção que o homem se encontra realmente livre para pensar, configurar alternativas, deixar agir a fantasia. Na literatura que, liberto do agir prático e da necessidade, o sujeito viaja por outro mundo possível. Sem preconceitos em sua construção, dá sua possibilidade intrínseca de inclusão, a literatura nos acolhe sem ignorar nossa incompletude.



casaAzul





1



2



3



4

É o que a literatura oferece e abre a todo aquele que deseja entregar-se à fantasia. Democratiza-se assim o poder de criar, imaginar, recriar, romper o limite do provável. Sua fundação reflexiva possibilita ao leitor dobrar-se sobre si mesmo e estabelecer uma prosa entre o real e o idealizado.

A leitura literária é um direito de todos e que ainda não está escrito. O sujeito anseia por conhecimentos e possui a necessidade de estender suas intuições criadoras aos espaços em que convive. Compreendendo a literatura como capaz de abrir um diálogo subjetivo entre o leitor e a obra, entre o vivido e o sonhado, entre o conhecido e o ainda por conhecer; considerando que este diálogo das diferenças – inerente à literatura – nos confirma como redes de relações; reconhecendo que a maleabilidade do pensamento concorre para a construção de novos desafios para a sociedade; afirmando que a literatura, pela sua configuração, acolhe a todos e concorre para o exercício de um pensamento crítico, ágil e inventivo; compreendendo que a metáfora literária abriga as experiências do leitor e não ignora suas singularidades, que as instituições em pauta confirmam como essencial para o País a concretização de tal projeto.

Outorgando a si mesmo o privilégio de idealizar outro cotidiano em liberdade, e movido pela intimidade maior de sua fantasia, um conhecimento mais amplo e diverso do mundo ganha corpo, e se instala no desejo dos homens e mulheres promovendo os indivíduos a sujeitos e responsáveis pela sua própria humanidade. De consumidores passa-se a investidores na arte-sania do mundo. Por ser assim, persegue-se uma sociedade em que a qualidade da existência humana é buscada como um bem inalienável.

Liberdade, espontaneidade, afetividade e fantasia são elementos que fundam a infância. Tais substâncias são também pertinentes à construção literária. Daí, a literatura ser próxima da criança. Possibilitar aos mais jovens acesso ao texto literário é garantir a presença de tais elementos – que inauguram a vida – como essenciais para o seu crescimento. Nesse sentido é indispensável a presença da literatura em todos os espaços por onde circula a infância. Todas as atividades que têm a literatura como objeto central serão promovidas para fazer do País uma sociedade leitora. O apoio de todos que assim compreendem a função literária, a proposição é indispensável. Se é um projeto literário é também uma ação política por sonhar um País mais digno.

BARTOLOMEU CAMPOS DE QUEIRÓS • Junho de 2009



5



6

Foto 1 – Paulo Castro, diretor-presidente do Instituto C&A

Foto 2 – Cida Fernandez, coordenadora programática do Centro Cultural Luiz Freire

Foto 3 – Christine Castilhos Fontelles, diretora de Educação e Cultura do Instituto Ecofuturo

Foto 4 – Elizabeth Serra, secretária geral da FNLIJ

Foto 5 – Gizela Zincone, presidente do Conselho Diretor da FNLIJ

Foto 6 – Mauro Munhoz, diretor geral da Festa Literária Internacional de Paraty

FOTOS: ZÉ GABRIEL

6º Concurso FNLIJ Curumim Leitura de Obras de Escritores Indígenas 2009

O **Notícias** publica o texto *Tecendo Memórias*, de Jussara de Oliveira Neves, do Rio de Janeiro, vencedora do 6º Concurso FNLIJ Curumim Leitura de Obras de Escritores Indígenas de 2009. Boa leitura!

TECENDO MEMÓRIAS

Jussara de Oliveira Neves

Quem somos nós, brasileiros, filhos de tantas etnias, feitos de tão diferentes “tecidos” humanos? Qual a nossa cara? Mistura de índios, negros, brancos... A esta fusão chamamos “brasileiro” - uma realidade tecida, entre semelhanças, através das diferenças. Não nos ensinaram, porém, a lidar com as nossas próprias diferenças; menos ainda com as outras que nos cercam. De tudo o que não se conhece tem-se medo... Do medo, surgem os “pré-conceitos”, a rejeição e, conseqüentemente, a exclusão. Somos “tecidos” com diferentes tipos de linha. Originados das diferenças. Condenar e excluir o que nos parece diferente é sentenciar a nossa própria condenação e exclusão. A partir dessa reflexão, resolvi trabalhar, nas aulas de Artes, as três matrizes formadoras do povo brasileiro, privilegiando – no processo – a matriz indígena.

A Matriz Indígena

Antes de iniciar o trabalho, precisei refletir sobre as condições em que ia ter que trabalhar. Comecei, então, o ano letivo com duas questões pertinentes.

Primeira: como trabalhar a questão da leitura com crianças que nunca tiveram contato com a literatura, que nunca leram um livro? A escola não possui

biblioteca, e o poder aquisitivo dos alunos é muito baixo.

Segunda: como estimular o interesse deles pelo que diz respeito às suas origens, rompendo os preconceitos, a baixa autoestima e a resistência em adquirir conhecimentos “diferentes”, que estão além do seu universo cotidiano?

Iniciei com a matriz indígena, baseando-me na ordem cronológica da formação do nosso povo e inspirada no mestre Darcy Ribeiro. Ele haveria de me ajudar! Partindo de uma investigação entre os alunos sobre o que eles conheciam a respeito dos índios, constatei a ultrapassada e estereotipada visão de que estes formam uma massa homogênea. Para eles, índios são seres selvagens, primitivos, ingênuos e puros, atrasados intelectualmente, preguiçosos, exóticos, moradores exclusivamente das florestas, místicos e muito, muito distantes e diferentes de nós. Essas eram as opiniões dos alunos a respeito do indígena, embora saibamos que tais informações chegam a eles por diversas fontes localizadas no mundo adulto.

Apesar de a lei número 11.465/08 determinar a transmissão de conhecimentos das Histórias e das Culturas afro-brasileiras e indígenas nas escolas, pouco se vê acontecendo de fato, principalmente no que se refere às culturas indígenas. Como mudar esta visão tão arraigada

não só entre os alunos, mas em toda a sociedade? Como aproximá-los dessa questão? Como fazê-los “re-conhecer” o que de indígena existe em nós e o que de nós existe nos indígenas? Haveria apenas diferenças? E nossas semelhanças? De que seriam feitas? Lembrei-me do Seminário do V Encontro de Autores e Artistas Indígenas, realizado em parceria com NEARIN e FNLIJ, em que estive presente. Lá, participando do Seminário, instantaneamente ocorreu-me a ideia de focalizar a literatura indígena: a literatura escrita por índios – conhecimento da cultura indígena através da versão do próprio índio e, ao mesmo tempo, estaria fortalecendo e estimulando a leitura.

- Como assim?! Existem índios escritores?!!! - exclamaram os alunos.

- Sim! - diante de minha resposta, a mudança de paradigma começou a ocorrer...

Antes de entrar na literatura propriamente dita, mostrei-lhes a noção de “etnias” indígenas: culturas, religiões, línguas e territórios. Expliquei o processo de colonização e catequização e suas conseqüências até os dias de hoje. Apresentei-lhes a real situação em que os índios “sobreviventes” se encontram, bem como o verdadeiro significado dos conceitos de aculturação e integração, segundo a ótica dos irmãos Villas Boas. Utilizei-me de recursos como fotografias, músicas, artesanatos, mapas etno-

gráficos, “causos” interessantes e algumas mitologias indígenas. O interesse dos alunos, diante do que, para eles, era uma nova realidade, começou a brotar através de inúmeras questões.

Dividi, então, a turma em grupos. Apresentei-lhes os exemplares dos livros com que iríamos trabalhar. Cada um recebeu a cópia de um livro – que deveria ser lida e depois contada para todos - e um CD contendo textos explicativos e fotografias sobre a etnia em questão. O CD do grupo que ficou com o livro do autor guarani, também continha músicas. Escolhi três autores pertencentes a etnias diferentes:

- Daniel Munduruku (Munduruku), com o livro “Meu avô Apolinário – Um Mergulho no Rio da (Minha) Memória”;

- Wasiry Guará (Maraguá), com o livro “O Caso da Cobra Que Foi Pega Pelos Pés”;

- Olívio Jekupé (Guarani), com o livro “O Saci Verdadeiro”.

Reuni os grupos, separadamente, pelas etnias dos autores. Após uma breve exposição sobre o universo em questão, fizemos a leitura do livro e elucidamos as questões levantadas, como, por exemplo, o significado das ilustrações. Depois, cada grupo contou a história do seu livro e apontou questões pertinentes à etnia do autor. Alguns contaram as histórias, outros encenaram, com direito a figurinos e adereços confeccionados por eles mesmos.

Percebendo que, embora tivéssemos avançado, ainda existia distância entre o universo dos alunos e a cultura indígena acompanhada de uma grande dificuldade com a leitura. Apresentei-lhes, então, o filme da série “Vídeos nas Aldeias”: “Marangmoxíngmo Mirang – das crian-

ças Ikpeng para o mundo”. A repercussão foi fantástica, superando todas as expectativas. Após o filme, pedi que escrevessem sobre tudo o que mais lhes chamara a atenção: ação que os aproximavam e os afastavam, semelhanças e diferenças culturais... Em outro momento, solicitei que escrevessem uma carta para as crianças do filme, contando como eram as suas vidas na cidade e perguntando tudo o que eles desejassem saber sobre o universo que se descortinava diante de seus olhos, seus sentidos, sua sensibilidade. Antes, mostrei para a turma o livro chamado “Correspondência”, de Bartolomeu Campos Queirós, onde puderam se inspirar e se familiarizar com a linguagem das cartas. O resultado foi surpreendente, pois identificaram muitas semelhanças onde, antes, apenas imaginavam diferenças e se mostraram interessados por essa “nova” forma de comunicação, muito usada outrora.

Finalizando o trabalho sobre a matriz indígena, entreguei para cada aluno premiado texto do Concurso FNLIJ Tamoios de Textos de Escritores Indígenas (hoje, um livro) “A Onça e o Fogo”, de Cristino Wapichana - recolhido do jornal da FNLIJ. Pedi que escrevessem

uma carta para o autor, comentando, opinando ou criticando o texto e fizessem perguntas sobre o autor e sua vida. O resultado foi tão inesperado que resolvi entrar em contato com Cristino Wapichana para entregar-lhe as cartas.

Ele se mostrou muito feliz com a iniciativa e, para a minha surpresa e satisfação, respondeu a todas as cartas a ele enviadas. Não contei nada aos alunos. Quando cheguei à sala de aula e entreguei-lhes as respostas, eles quase não acreditaram! O tumulto festivo foi enorme! Minha felicidade e realização, maiores! A semente havia, finalmente, sido plantada. Resta-nos cultivá-la, fazê-la florescer e passar os seus frutos adiante.

Olhei para meus alunos e pude compreender além: mundos tão próximos e tão distantes formando um só tecido. Basta um primeiro passo para que o “reconhecimento” se estabeleça e, com ele, a memória do que fomos e somos torne-se ação. A Educação, de mãos dadas com a Cultura, com a Arte e com a Literatura, facilita o nosso belo processo de lembrarmos, de reconhecermos. De tecermos verdadeiramente o que somos. De sermos.



Jussara de Oliveira Neves recebendo o prêmio de Cláudia Costin, Secretária Municipal da Educação do Rio de Janeiro.

A Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil Comemora 10 anos de Atividades

No dia 11 de junho de 2009, no Casarão Austregésilo de Athayde, a Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil – AEI-LIJ, comemorou seus 10 anos de existência reunindo escritores, ilustradores, editores, especialistas em Literatura Infantil e Juvenil e amigos.

A AEI-LIJ nasceu na noite do dia 30 de junho de 1999, no auditório da Casa da Leitura, sede do Proler no Rio de Janeiro, em uma assembléia com diversos escritores e ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil para defender a autonomia literária, a consagração da fruição estética, da reflexão crítica e do prazer de ler como base da democratização da Literatura no país.

Dentro das comemorações de sua primeira década, a AEI-LIJ preparou a quarta edição da exposição *Cores e Formas que contam Histórias*, uma mostra de imagens de livros infantis e juvenis lançados entre 2007 e 2009 no Brasil e no exterior, que reuniu o trabalho de 25 ilustradores associados. Essa exposição estava exposta no estande da Associação durante o 11º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens.

A AEI-LIJ promoveu também no dia 18 junho, no 11º Salão FNLIJ, um evento inédito: *Discussões AEI-LIJ - A Arte de Criar Histórias para Crianças e Jovens*, onde autores de Literatura para Crianças e Jovens discutiram técnicas e manhas de sua arte & ofício com outros autores e com a participação do público interessado no tema.

Nestes 10 anos, a AEI-LIJ desenvolveu várias ações que promoveram debates, participando inclusive de grandes eventos como Bienais do Livro do Rio de Janeiro e de São Paulo, sempre defendendo o lugar de direito da Literatura Infantil e Juvenil e a busca de políticas de formação de leitores; além de fortalecer as representações regionais da Associação, que a cada ano ganha uma autonomia.

A Associação construiu várias parcerias com editoras, órgãos do governo e entidades ligadas ao livro. Desde o ano de 2000, em parceria com a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ, a AEI-LIJ possui um estande no Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens para divulgar suas ações e servir de ponto de encontro de autores e editores. Outra parceria é a participação no programa educativo da Festa Literária Internacional de Paraty, a Flipinha, desde 2005. Em 2007, mais uma parceria, por meio do site *Dobras da Leitura*, onde mantém o projeto *Trevo de Leituras*. Já em 2008, a Associação conta com a Feira do Livro de Porto Alegre como parceira.

Para a presidente Anna Claudia Ramos: “A AEI-LIJ tem muito que comemorar nestes dez anos de existência. Dez anos que nos deram visibilidade no mercado. Ainda temos muita coisa por fazer, os trabalhos não param, mas isso não nos impede de festejar, e de olhar para trás e dizer: Nossa! Quanta coisa nós já conquistamos... Consolidamos parcerias e alianças com outras várias instituições, reivindicamos (e conseguimos) lugar nas reuniões ministeriais e de órgãos do go-

verno, ao lado das entidades que reúnem editoras, livrarias e outras instâncias do mercado. Seguiremos lutando PELA DEMOCRATIZAÇÃO DE LITERATURA NO BRASIL. Em breve, iremos divulgar as novas ações da AEI-LIJ, dando continuidade ao que já vinha sendo feito e lançando novos projetos. Aguardem! Mas não poderíamos deixar de agradecer à FNLIJ por ter acreditado na AEI-LIJ desde a sua criação. Obrigada!”

Já passaram pela Associação três presidentes: Rogério Andrade Barbosa (1999 a 2003), Luiz Antonio Aguiar (2003 a 2007) e Anna Claudia Ramos (desde 2007). A AEI-LIJ possui também coordenadorias regionais: Anielizabeth (RJ), Glória Kirinus (PR), Hermes Bernardi (RS), Lenice Gomes (PE), Regina Sormani (SP), Ruben Filho (MG), Silvana Pinheiro Taets (ES), Socorro Acioli (CE), Tatiana Oliveira (DF), Wendell Pimenta (PA) e Yedda Goulart (SC).

A FNLIJ, por meio do **Notícias**, parabeniza a AEI-LIJ pelos 10 anos de lutas e conquistas e deseja muitas décadas de trabalho e sucesso em prol do livro e da leitura.

Visite o site da AEI-LIJ:
www.aeilij.org.br



Estande da AEI-LIJ no 11º Salão FNLIJ

Prêmio Ana Maria Machado/Concurso Nacional CEPETIN de Dramaturgia de 2009 foi entregue durante o 11º Salão FNLIJ



Elizabeth Serra (secretária geral da FNLIJ, a escritora Ana Maria Machado, Luís Carlos Laranjeiras (1º e 2º lugar do Concurso), Carlos Augusto Nazareth (diretor-presidente do CEPETIN), Jônea França (3º lugar)

O Prêmio Ana Maria Machado/Concurso Nacional CEPETIN de Dramaturgia de 2009, que tem o objetivo de incentivar a qualidade do texto no teatro infantil, estimulando a literatura dramática e o surgimento de novos dramaturgos e autores brasileiros em textos inéditos, foi entregue no dia 19 de junho, no auditório do 11º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens.

O Prêmio é uma homenagem à escritora, jornalista e artista, Ana Maria Machado, que tem mais de 100 livros publicados e vencedora de diversos prêmios como Hans Christian Andersen (em 2000).

Em março de 2009 saiu a lista com os 28 textos infantis finalistas desta segunda edição do Prêmio Ana Maria Machado, iniciativa do CEPETIN (Centro de Pesquisa e Estudo do Teatro Infantil) e com apoio cultural da ABRAMUS Teatro & Dança.

Os vencedores do concurso foram:

1º Lugar:

Luís Carlos Laranjeiras (SP)

Obra: Folia da Terra – O piá, a onça e o jequitibá

Estripulia Musical em dois atos, um prólogo e uma Folia de Reis

2º Lugar:

Luís Carlos Laranjeiras (SP)

Obra: Entre o Céu e a Terra

Espectáculo musical em dois atos e uma chegada

3º Lugar:

Jônea França (RJ)

Obra: Flor de Mandacaru

O primeiro colocado recebeu um prêmio em dinheiro e terá seu texto publicado pela editora Autores Associados. Já o segundo e o terceiro colocados terão seus textos publicados pelo CEPETIN em 2009 com tiragem de mil exemplares cada.

Ana Maria Machado deixa seu Depoimento para Posteridade no Museu da Imagem e do Som do RJ

A pintora, jornalista, escritora premiada e imortal pela Academia Brasileira de Letras, Ana Maria Machado, participou no dia 29 de abril do projeto *Depoimentos para Posteridade*, do Museu da Imagem e do Som (MIS), do Rio de Janeiro. Para ajudar a contar um pouco de sua trajetória multifacetada, a escritora foi entrevistada pelo jornalista e publicitário Armando Strozenberg, pela pedagoga Elizabeth D' Angelo Serra, e pelos jornalistas Sérgio Augusto e Tutty Vasques.

A carioca Ana Maria Machado, nascida em Santa Teresa, em 24 de dezembro de 1941, com 33 anos de carreira, mais de 100 livros publicados no Brasil e em mais de 17 países, somando mais de 18 milhões de exemplares vendidos, em seu depoimento, falou sobre sua infância vivida em Santa Teresa e em Buenos Aires (1948 a 1950), seu exílio na Europa, na década de 1960, onde começou a escrever histórias infantis para a revista *Recreio*, da Editora Abril, além de seu trabalho como jornalista da revista *Elle*, em Paris, e na BBC de Londres.

Ana nos conta ainda o seu retorno ao Brasil, em 1972, quando trabalhou no *Jornal do Brasil* e na *Rádio JB*. Já em 1977, o lançamento de seu primeiro livro infantil, *Bento-que-bento-é-o-frade*, e seu primeiro prêmio, o *João de Barro*, pelo livro *História meio ao contrário*. Além da idealização e o sucesso da Livraria Malasartes, que foi referência nacional, com a ideia de criar um espaço para as crianças lerem e encontrarem bons livros.

Já na década de 1980, abandona o jornalismo para se dedicar integralmente a escrever para adultos e crianças. Tamanho talento foi consagrado recebendo vários prêmios pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ); o Hans Christian Andersen, considerado o prêmio Nobel da literatura infantil mundial, em 2000; e o Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras, em 2001. Já em 2003, a escritora foi escolhida para ocupar a cadeira de número um da Academia, substituindo Evandro Lins e Silva.

A trajetória desta importante escritora brasileira está disponível no MIS, que criou em 1966 o projeto *Depoi-*



A escritora Ana Maria Machado na 11ª edição do Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens

mentos para Posteridade, inédito programa de história oral realizado para preservar a memória de diversos setores da cultura nacional, tais como a música, a literatura, o cinema e as artes plásticas. Atualmente o projeto conta com um acervo de mais de 900 depoimentos com 4 mil horas de material gravado em áudio e vídeo de grandes nomes da cultura brasileira. O público em geral pode consultar esse depoimento nas salas do MIS, que fica na Praça Luiz Souza Dantas (antiga Praça Rui Barbosa), 01, Praça XV – Rio de Janeiro, de segunda a sexta-feira, das 11h às 17h. Mais informações pelo telefone (21) 2332.9068 ou pelo e-mail mis@mis.rj.gov.br. Acesse o site www.mis.rj.gov.br

Leitura em Debate: a Literatura Infantil e Juvenil 2009

Em seu segundo ano, o projeto *Leitura em Debate*, da Fundação Biblioteca Nacional, realiza encontros mensais (de junho a dezembro) gratuitos que discutem a formação de novos leitores e a literatura infantil e juvenil em seus diversos aspectos. Para isso, escritores, ilustradores, professores, editores, contadores de histórias, teóricos, psicólogos infantis, produtores culturais e pais são convidados para participar, mostrando os diversos olhares que compõem a busca por uma literatura de qualidade e pela formação do leitor. O projeto conta com o apoio do Instituto Embratel.

O *Leitura em Debate* acontece sempre às 16 horas, no Auditório Machado de Assis, da Fundação Biblioteca Nacional (Rua México, S/N. Acesso pelo jardim) e tem entrada franca.

Para os meses de junho, julho e agosto os debates abordam a seguinte temática: *A leitura das imagens no livro para crian-*



Biblioteca Nacional apresenta

Leitura em debate: a literatura infantil e juvenil 2009

De junho a dezembro de 2009

Entrada Franca
Fundação Biblioteca Nacional
Auditório Machado de Assis, às 16h
Rua México s/nº – Centro – Rio de Janeiro
(acesso pelo jardim) – telefax: 55 21 2220 1764 / 2356
Acesse a programação no site: www.bn.br

Transmissão em tempo real pelo Instituto Embratel www.institutoembratel.org.br
As palestras ficarão disponíveis no site para download.

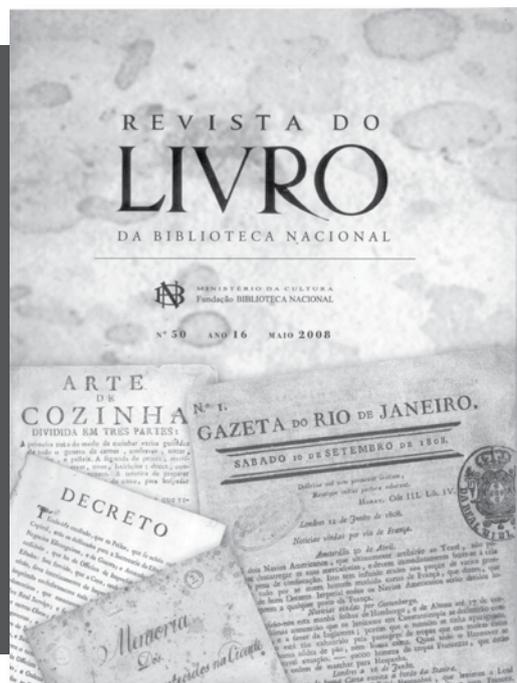
ças e jovens; Tendências da Literatura Infantil e Juvenil Contemporânea; O leitor além dos muros da escola. Para os próximos meses, segue a programação: *Temas polêmicos na Literatura* (17/09); *Por que é importante ler os clássicos* (15/10); *Con-*

tos de Fada, a tradição e a psicologia infantil (19/11); *A poesia para crianças e jovens ou A poesia no ambiente escolar* (17/12).

O Instituto Embratel transmite os debates ao vivo. Basta acessar o site www.institutoembratel.com.br e clicar no link TvPontoCom à sua esquerda, no canto inferior. A página que será aberta irá apresentar o vídeo com a transmissão do momento. Nesta página você poderá realizar a busca no acervo, selecionando *Leitura em Debate: a literatura infantil e juvenil 2009* e o tipo “Vídeo” na barra superior. Você também pode acessar para *download* os debates de 2008 por meio do link <http://200.244.52.177/institutoembratel/main/mediaview/freetextsearch/newsearch>

Agende-se e não perca!

Mais informações podem ser obtidas por meio dos telefones: (21) 2220-2356 ou (21) 2220-2599. O contato também pode ser feito pelo e-mail eventos@bn.br.



Laura Sandroni assina o ensaio *Quarenta anos de luta pela literatura infantil na Revista do Livro da Biblioteca Nacional*, de nº 50, ano 16, de maio de 2008, em que faz um breve retrospecto da história da FNLIJ e sua relação com o crescimento da produção de livros destinados a crianças e jovens. Laura aborda os grandes esforços da Fundação em suas ideias pioneiras e seus projetos na busca da qualificação da Literatura Infantil e Juvenil e os problemas enfrentados durante esses anos e, o maior deles a ser ainda vencido, a falta de uma política nacional do livro e da leitura mais consistente.

Machado de Assis



O ano de 2008 marcou o Centenário de Morte de Machado de Assis e muitas foram as manifestações de apreço e valorização da obra de um dos maiores escritores brasileiros. As editoras publicaram livros que falavam de sua vida, de estudos de suas obras, seus contos ganharam versões em quadrinhos, em ilustrações, sendo recontados por outros escritores. O **Notícias** destacou três obras, lançadas em 2008, que constam textos de Machado de Assis, e foram organizados por especialistas na área da Literatura. Esses livros estão disponíveis na Biblioteca da FNLIJ para que seus sócios consultem.



O mínimo e o escondido – Crônicas de Machado de Assis

Organização de Luiz Antônio Aguiar
Editora Salesiana – 2008

Machado de Assis escreveu mais de 600 crônicas em diversos jornais e revistas. O livro *O mínimo e o escondido – Crônicas de Machado de Assis*, reúne 33 crônicas garimpadas pelo escritor Luiz Antônio Aguiar, que nos convida para conhecer a narrativa desse escritor por meio destes textos curtos: “Se você escutar por aí que Machado é difícil, não acredite. Que ele é chato e ultrapassado, duvide. Venha conferir nestas crônicas. Veja se elas não falam de todos nós. Se continuam, ou não, nos desafiando a pensar o Brasil – e a vida! – com mais inteligência e criatividade.”. Em cada crônica você encontrará também comentários do autor e glossário que além de localizar o leitor, facilita o entendimento das histórias.



O espelho e outros contos machadianos

Organização de Ivan Marques
Ilustrações de Ângelo Abu
Editora Scipione – 2008

Nesta obra que reuniu nove contos do maior escritor brasileiro, o organizador Ivan Marques, doutor em Literatura Brasileira, contribui para a reflexão sobre a visão de mundo machadiana e suas relações com a história da filosofia. A desigualdade social é o tema que interliga todos esses contos. O livro reserva também alguns capítulos que falam sobre vida, obra e pensamento de Machado de Assis, e sobre suas fontes filosóficas.

Leia também *A cartomante* (história em quadrinhos), adaptação de Flavio Pessoa e Mauricio Dias, desenhos de Flavio Pessoa, editora Jorge Zahar; *Machado de Assis: contos e recontos*, adaptação e reconto por vários autores, Editora Salesiana; *Machado de Assis num recanto, um mundo inteiro* (Biografia), escritor Dau Bastos, editora Garamond; *Machado de Assis: O Rio de Janeiro de seus personagens*, Henrique Rodrigues (org.), Pinakothek; *O Alienista* (história em quadrinhos), roteiro de Luiz Antonio Aguiar, arte de Cesar Lobo, editora Ática.



Contos de amor e ciúme

Organização de Gustavo Bernardo
Ilustrações de Pojucan de Natal Teixeira Pinto
Editora Rocco Jovens Leitores - 2008.

Nesta obra, Gustavo Bernardo, professor de Teoria Literária da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, reúne seis contos de Machado de Assis, pela temática amor-ciúme, que desperta o interesse de leitores de qualquer idade. O leitor encontrará os contos: *Frei Simão*; *O segredo de Augusta*; *Tô be or not to be*; *O machete*; *Curiosidade* e *A cartomante*, que pela maestria machadiana de conduzir a narrativa fará o leitor olhar sobre o tema por vários ângulos.

Encerra em 30 de outubro as inscrições para apresentação de comunicações no 32º Congresso Internacional do IBBY na Espanha

Participe com uma proposta de comunicação em um dos seminários do 32º Congresso Internacional do IBBY, que acontecerá de 8 a 12 de setembro de 2010, em Santiago de Compostela, Espanha.

As inscrições podem ser feitas até 30 de outubro, preenchendo o formulário no site www.ibbycompostela2010.org. Os trabalhos podem ser apresentados em português.

A 32ª edição do Congresso, com o tema *A Força das Minorias*, é organizada pela OEPLI – Organização Espanhola para o Livro Infantil e Juvenil, que tem como presidente Itziar Zubizarreta.

Mais informações sobre o 32º Congresso Internacional do IBBY pelo site www.ibbycompostela2010.org ou pelo e-mail: ibbycompostela2010@galix.org.



Confira nessa edição do **Notícias** o encarte *Biblioteca FNLIJ nº 01/2009*. Nele você encontrará os títulos de livros recebidos pela *Biblioteca FNLIJ* no período de 26/02/2009 até 29/07/2009.

MANTENEDORES DA FNLIJ

Abrelivros, Agência Literária Riff, Agir, Alis, Artes e Ofícios, Ática, Autêntica, Ave Maria, Bansa Planeta Internacional, Bertrand Brasil, Biruta, Boutique Pedagógica, Brinque-Book, Callis, CBL, Centro da Memória da Eletricidade no Brasil, Ciranda Cultural, Companhia das Letrinhas, Companhia Editora Nacional - IBEP, Cortez, Cosac Naify, Cuca Fresca, DCL, Dimensão, Doble Informática, Duna Dueto, Edelbra, Ediouro, Editora 34, Editora do Brasil, Escala Educacional, Elementar, Florescer, FTD, Fundação Casa Lygia Bojunga, Girafinha, Girassol Brasil, Global, Globo, Gryphus, Guanabara Koogan, Iluminuras, Imperial Novo Milênio, Jorge Zahar, José Olympio, Jovem, Larousse do Brasil, Lê, Leitura, L&PM, Manati, Marcos da Veiga Pereira, Martins Editora, Mazza, Mary e Eliardo França, Melhoramentos, Mercuryo Jovem, Moderna, MR Bens, Nova Alexandria, Noovha América, Nova Fronteira, Objetiva, Pallas, Panda Books, Paulinas, Paulus, Peirópolis, Pinakotheke Artes, Planeta do Brasil, PricewaterhouseCoopers, Projeto, Prumo, Record, RHJ, Ridell, Rocco, Roda Viva, Rovelle, Salamandra, Salesianas, Saraiva, Scipione, SM, SNEL, Studio Nobel, Zit, WMF Martins Fontes.

EXPEDIENTE Fotolito e Impressão: PricewaterhouseCoopers • Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra • Redação: Volnei Cunha Canônica – CONRERP-RS 2291 • Revisão: Lucília Soares • Diagramação: Zero Produções • **Gestão FNLIJ 2008-2011** • **Conselho Curador:** Alexandre Martins Fontes, Carlos Augusto Lacerda, Laura Sandroni, Luiz Alves Junior, Sonia Machado Jardim, Suzana Sanson. **Conselho Diretor:** Gisela Pinto Zinconne, (Presidente), Ísis Valéria Gomes e Alfredo Gonçalves. **Conselho Fiscal:** Henrique Luz, Marcos da Veiga Pereira e Terezinha Saraiva. Suplentes: Jorge Carneiro, Mariana Zahar Ribeiro e Regina Bilac Pinto **Conselho Consultivo:** Alfredo Weiszflog, Ana Ligia Medeiros, Annete Baldi, Beatriz Hetzel, Cristina Warth, Eduardo Portella, Eny Maia, Ferdinando Bastos de Souza, Jefferson Alves, José Alencar Mayrink, José Fernando Ximenes, Lília Schwarcz, Lygia Bojunga, Maria Antonieta Antunes Cunha, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Regina Lemos, Rogério Andrade Barbosa, Silvia Gandelman e Wander Soares • **Secretária Geral:** Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e receba mensalmente Notícias.

Tel.: 21 2262-9130

e-mail: fnlij@fnlij.org.br

www.fnlij.org.br

Apoio:

PRICEWATERHOUSECOOPERS

Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil Tel.: (0XX)-21-2262-9130 Fax: (0XX)-21-2240-6649 E-mail: fnlij@fnlij.org.br

IMPRESSO